

Apresentação

A *Revista Estudos Geográficos – Rio Claro* apresenta à comunidade geográfica, e demais áreas científicas, o primeiro número de seu oitavo volume. Reúne esta publicação sete artigos subdivididos em dois grandes eixos temáticos. O primeiro grupo reúne artigos que analisam as morfoestruturas que respondem à necessidade de definição de fatores relativos ao meio físico que sirvam como indicadores para a delimitação de áreas de maior fragilidade ambiental, determinando padrões de proteção aos mananciais, bem como orientando processos extrativos e ou de ocupação urbana e rural. É neste sentido que este grupo de artigos dialoga intensamente com o segundo grande eixo que trata das formas de uso e ocupação do solo. As análises morfoestruturais e de mapeamento orientam para os riscos relativos a processos de ocupação que não consideram características litológicas e geomorfológicas das áreas ocupadas, determinando e ou agudizando problemas de qualidade de vida e meio ambiente quando associados à ocupação irregular, condições socioeconômicas das comunidades, avanço territorial das monoculturas, especulação imobiliária, entre outras formas de produção espacial. Assim, no segundo eixo a questão do uso e ocupação da terra é tratada em quatro outros artigos. As análises levam em consideração os fatores históricos de ocupação, as relações econômicas e os processos urbanos e rurais que determinam espacialidades desiguais, apontando para elementos de planejamento. Destaca-se que estes artigos fundamentam suas análises em aspectos estruturais do espaço ocupado, detalhando seus recortes empíricos de análise, considerando ainda elementos de representação gráfica que objetivam reconhecer os elementos de diversidade, ordem e proporcionalidade dos fenômenos estudados.

O primeiro artigo denominado Análise morfoestrutural rúptil como subsídio para definição de áreas de suscetibilidade natural à erosão da zona de amortecimento da reserva biológica do Jarú (RO/MT), de Justina e Mattos, docentes da Universidade Federal de Rondônia e da Universidade Estadual Paulista (C. Guaratinguetá), respectivamente, indicam elevado grau de propensão à instabilidade de materiais em zonas erosivas e que necessitam de estudos sobre adequabilidades e/ou limitações dos terrenos para uma determinada forma de uso. A delimitação

destas zonas de suscetibilidade natural aos processos erosivos constitui importante elemento para o planejamento e gestão de grandes áreas frente a obras de engenharia e uso da terra.

A análise morfométrica da bacia do Ribeirão Balainho / Suzano (SP), é apresentada por Flores (USP) e Cunha (UNESP. C. Rio Claro). Os autores destacam a importância da bacia hidrográfica como unidade de estudo por viabilizar a construção de uma realidade passível de integrar desenvolvimento regional e planejamento ambiental. A pesquisa permitiu a identificação de áreas susceptíveis a processos denudativos mais intensos, através da análise da energia do relevo, bem como avaliar os terrenos de possível expansão urbana atrelada ao crescimento da região metropolitana de São Paulo. Do ponto de vista morfométrico evidenciou setores que necessitam de uma atenção especial devido suas características geomorfológicas e fragilidade a processos de erosão, considerando os intensos processos de ocupação urbana nestas áreas.

O terceiro artigo refere-se à contribuição de Vasconcelos e Steiner e intitula-se Mineração de areia de encosta na região norte de Minas Gerais: caracterização econômico-ambiental e mapeamento litoestratigráfico por krigagem. Os autores da Universidade Federal de Ouro Preto e do Curso de Engenharia Ambiental, Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros, respectivamente, ao realizarem o mapeamento de detalhe do arenito urucuia sobre a Serra Velha (Montes Claros-MG), por meio da inferência hidrogeológica das encostas, utilizando a técnica geoestatística de interpolação por krigagem, apontam para processos de erosão e assoreamento e problemas socioambientais decorrentes das atividades econômicas e, inferem sobre alternativas técnicas e jurídicas que direcionam a um modelo mais sustentável para a mineração de construção civil na região.

O primeiro eixo dos trabalhos de análises morfoestruturais encerra-se com o artigo Zoneamento ambiental como instrumento para ordenamento de uso e ocupação dos solos do município de Aquiraz/CE. Produzido por um grupo de Docentes e Pesquisadores das Universidades Federais de do Rio Grande do Norte e do Ceará que se debruçaram sobre as estruturas geomorfológicas do município de Aquiraz (CE). Estas estruturas se apresentam modeladas sobre o embasamento de rochas pré-cambrianas de composição quartzítica, de uma forma geral, recobertas por sedimentos terciários de Formação Barreiras. Este acúmulo de sedimentos

arenosos quaternários vão formar partes das unidades de planícies litorâneas, que acabam permitindo a identificação e a delimitação de unidades ambientais específicas (depressão periférica úmida; planície sublitorânea; planícies litorâneas; planícies fluviais) e que requerem processos diferenciados de ordenamento nas formas de uso e ocupação. Desta forma, concluem Lopes, et al, que o mapa de zoneamento ambiental possibilitará aos administradores municipais o gerenciamento adequado das atividades socioeconômicas relacionadas com o turismo e o lazer que são impactantes no município em análise.

O segundo eixo dos trabalhos, sobre uso e ocupação do solo, inicia-se com a contribuição de Gomes e Queiróz da Universidade Estadual de Maringá, e tem por escopo a apresentação de um artigo de cunho metodológico intitulado O tratamento gráfico da informação: a utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários no estado do Paraná segundo mesorregiões geográficas. Os autores estabelecem uma excelente reflexão sobre o tratamento gráfico das informações referentes à utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários do estado do Paraná segundo Mesorregiões Geográficas. Por meio da metodologia da Matriz Ordenável, que consiste em aproximar linhas e colunas semelhantes, para identificação da informação de conjunto, consolidaram os autores uma classificação das regiões paranaenses segundo os padrões de uso e ocupação do solo. Concluem sobre a eficácia da metodologia na compreensão das relações de conjunto e que permite elaboração de sínteses em sua apresentação por meio de tabelas e mapas.

O sexto artigo: Análise da evolução do padrão de uso e ocupação do solo na bacia de Contribuição do Lago Paranoá – DF, de Menezes, Roig, Almeida, Soares Neto e Isaias, da Universidade de Brasília e da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal, destaca que as mudanças nos padrões de uso e ocupação do solo podem acarretar uma série de consequências no ciclo hidrológico de uma bacia hidrográfica e que dentro do ciclo hidrológico, uma das fases mais afetada por essas alterações é o escoamento superficial o que implica em maior ocorrência de processos erosivos e transporte de sedimentos, comprometendo a vida útil dos reservatórios. Desta forma, a partir de uma análise histórica das taxas de urbanização da Bacia de Contribuição do Lago Paranoá (1953 – 2009) concluem os autores que esta se encontra próxima do seu estágio máximo de ocupação,

apresentando tendência de substituição das áreas de agricultura e risco de comprometimento das áreas de preservação, sobretudo se houver modificações legais no *status* destas unidades.

O sétimo e último artigo tem como autoria os pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá. Os autores analisam as Características socioeconômicas e evolução do uso do solo do norte central e noroeste paranaense. A base empírica refere-se a uma área de contato entre as litologias de basalto e arenito, da Formação Serra Geral e Formação Caiuá. Paiva e Nóbrega iniciam o artigo com uma descrição das características pedológicas, seguida de uma análise dos processos históricos de ocupação agrícola. Nesta linha reflexiva evidenciam as lógicas de modernização da agricultura e seus efeitos sociais e econômicos na região de estudo. Concluem os autores que a metodologia permitiu resgatar os processos de uso e ocupação em uma série histórica significativa e que durante o período de análise o uso do solo foi constantemente alterado em função da viabilidade econômica das atividades, desconsiderando as análises e estudos de aptidão e ou vulnerabilidade do solo.

Desta forma, consolida-se este número da *Revista Estudos Geográficos - Rio Claro*, na certeza de sua contribuição à Geografia. Uma contribuição que ganha significância não apenas pela diversidade empírica de suas análises e dos grupos de pesquisa que se apresentam, mas, sobretudo pelos aspectos metodológicos que encerram. Por fim, manifesto meus sinceros agradecimentos a Dorival Borelli Filho, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unesp – Campus de Rio Claro, por sua valiosa colaboração na formatação deste número.

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Editor Chefe